

Fórum anuncia entrada da Indonésia no Brics

Temas discutidos serão levado para a cúpula em julho

Por Gabriela Gallo

Nesta quinta-feira (5) se encerrou o 11º Fórum Parlamentar do Brics, no Congresso Nacional brasileiro, em Brasília. O Fórum, que ocorreu nos dias 3 a 5 de junho, é um encontro entre parlamentares que compõem o bloco formado originalmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Aos países originais, somaram-se Etiópia, Emirados Árabes, Indonésia, Irã e Egito. E, ao final do encontro parlamentar, anunciou-se agora a entrada também da Indonésia no bloco.

O documento ainda cita “a República da Belarus, o Estado Plurinacional da Bolívia, a República do Cazaquistão, a República de Cuba, a República Federal da Nigéria, a Malásia, o Reino da Tailândia, a República de Uganda e a República do Uzbequistão como países parceiros do Brics”. É, portanto, um grande fortalecimento do bloco, que já representa cerca de 40% da população do planeta.

A reunião de cúpula do BRICS, com os chefes de Estados de cada país, está agendada para os dias 6 e 7 de julho, no Rio de Janeiro. O coordenador parlamentar do Brics no Senado, Humberto Costa (PT-PE), confirmou que os temas do Fórum serão levados à cúpula de chefes de Estado.

A 12ª edição do Fórum Parlamentar do Brics, em 2026, ocorrerá na Índia. Na sessão de encerramento do evento no Congresso brasileiro, o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Hugo Motta (Republicanos-PB), entregou simbolicamente ao presidente da Câmara Baixa da Índia, Om Birla, o docu-



Documento oficial será entregue aos chefes de Estado do bloco

mento final do fórum para representar à Índia assumindo o papel de anfitriã do encontro.

“Desafiadores”

Em seu discurso na sessão de encerramento do Fórum, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) destacou que, na atualidade, o mundo enfrenta “tempos desafiadores”.

“O Brics tem consistentemente defendido um sistema comercial multilateral aberto, transparente, justo, inclusivo e não discriminatório, baseado nas regras da Organização Mundial do Comércio. São muitos os desafios econômicos globais, mas só através da cooperação, do diálogo e do respeito às normas internacionais que encontraremos o caminho para a prosperidade compartilhada”, afirmou o brasileiro.

IA

Dentre os principais temas apontados no documento

conjunto dos congressistas estão: a união pela saúde global; pelo comércio, investimentos e finanças inclusivas; pela ação climática e transições justas e pela governança da Inteligência Artificial (IA). Neste último, o documento destaca que “apesar das preocupações éticas e legais, o rápido avanço da inteligência artificial apresenta oportunidades significativas para o desenvolvimento sustentável, a redução de desigualdades e o crescimento econômico equilibrado”.

“Nesse sentido, concordamos que os Parlamentos dos países do Brics devem, no exercício de suas funções de fiscalização e elaboração de leis, desempenhar um papel fundamental na formulação de marcos legais e regulatórios nacionais e de políticas que assegurem transparência e ética no uso seguro da IA, com o objetivo de mitigar vieses e garantir o respeito à diversidade cultural e linguística, bem como aos di-

reitos humanos”, reforçou o documento conjunto.

O documento ainda enfatiza a união dos parlamentos: pelo fortalecimento institucional dos Brics e por uma “arquitetura internacional de paz e segurança renovada”. Essa arquitetura se refere a uma possível reforma da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente do Conselho de Segurança. “A estrutura de governança da ONU, que completa 80 anos em 2025, não mais reflete a importância, a influência e as aspirações dos países da América Latina, Ásia e África”, destacou na última sessão do evento Davi Alcolumbre.

Parlamento Conjunto

Dentre as novidades debatidas no Fórum, os congressistas citaram como possibilidade de firmar “um Parlamento próprio para o Brics”, para fortalecer o grupo e concentrar as decisões conjuntas dos países.

Lula empata para 2026 com cinco nomes da direita

Por Karoline Cavalcante

Um levantamento divulgado pela Genial/Quaest nesta quinta-feira (5) revela que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrenta dificuldades para um retorno ao Palácio do Planalto em 2026.

A pesquisa mostra um aumento na rejeição à sua possível candidatura, que subiu de 62% para 66%. Ao mesmo tempo, o apoio à sua tentativa de reeleição também atinge um patamar histórico, mas pelo lado negativo: apenas 32% dos entrevistados se mostram favoráveis, uma ligeira queda em relação aos 35% registrados em março deste ano.

A eventual candidatura do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) também não é bem avaliada pela população. Segundo os dados, 65% acreditam que ele deveria desistir do pleito e apoiar outro nome. Apesar de estar inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 26% ainda defendem que ele se mantenha na disputa.

A pesquisa aponta um quadro preocupante para Lula. Até agora, mesmo com a popularidade em queda, ele sempre aparecia favorito em qualquer cenário para 2026. Agora, cinco possíveis nomes de oposição a ele, do campo da direita e do centro, aparecem tecnicamente empatados com o presidente. Caso ocorra uma reviravolt-



Tarcísio agora aparece empatado com Lula

ta na condenação de Bolsonaro, ele e Lula surgem empatados em um possível segundo turno, ambos com 41% das intenções de voto. No entanto, como essa é uma possibilidade remota, outros cenários foram analisados.

Neles, o chefe do Executivo, embora apareça na frente, também se vê empatado tecnicamente — dentro da margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Lula empata em 41% a 40% com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Contra Michelle Bolsonaro, esposa do ex-pre-

sidente, Lula tem 43% e ela 39%. Contra o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), o empate técnico é de 40% a 38%. Contra o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), 40% a 36%.

Distância cai

Vale destacar que a distância entre o petista e esses quatro diminuiu desde o último levantamento. Embora ainda se mantenha como favorito, o presidente também foi analisado em cenários com outras figuras políticas, que se aproximaram dele no resultado atual. No confronto contra o

governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), Lula passou de 43% para 42%, enquanto Zema subiu de 31% para 33%. Já contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), Lula registrou uma queda de 44% para 43%, enquanto Caiado subiu de 30% para 33%.

Até o momento, Zema e Aciado são os únicos que se colocaram oficialmente como pré-candidatos no páreo presidencial para 2026.

A pesquisa Quaest encomendada pela Genial Investimentos entrevistou 2.004 pessoas com 16 anos ou mais entre os dias 29 de maio e 1º de junho, em 120 municípios. Com margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, o levantamento apresenta um nível de confiança de 95%.

Ainda é apto

Em análise ao Correio da Manhã, a cientista política Letícia Mendes, da BMJ Consultores Associados, destacou que os resultados refletem a insatisfação da população com a gestão atual, mas sem vínculo direto com a figura de Lula.

Ela atribuiu o aumento nos índices de rejeição ao contexto de crise que o governo ainda não conseguiu contornar, citando problemas como as fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a alta inflação dos alimentos.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Zambelli entrou na lista vermelha da Interpol

Viés político dificulta extradição de golpistas

O Brasil terá dificuldades para conseguir a extradição de réus pela tentativa de golpe de Estado que imitem a deputada Carla Zambelli (PL-SP) e fujam para o exterior. Isso, mesmo que eles venham a ser condenados pelo Supremo Tribunal Federal.

Um integrante do Ministério Público Federal alerta que as condenações seriam, principalmente, por crimes de viés político.

co — tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e de golpe de Estado.

Nesses casos, governos estrangeiros tendem a negar extradição.

O acordo assinado com a Itália, por exemplo, veda de maneira explícita a concessão da medida caso considere que o crime foi político — essa ressalva viabiliza asilos diplomáticos.

Interpol

Como a coluna mostrou, a extradição de Zambelli é viável porque ela foi condenada por crimes comuns. A decisão da Interpol em incluí-la em lista de procurados reforça a hipótese — a organização se recusara a fazer o mesmo em relação a acusados de crimes de opinião.

Argentina

Previsto para ocorrer ainda neste mês, o julgamento, na Argentina, da extradição de cinco condenados pelo 8 de Janeiro indicará como o país vizinho tratará novos casos semelhantes. Eles foram presos por autoridades locais depois de pedidos do Supremo Tribunal Federal



Lula deverá tentar a reeleição em 2026

Pesquisa comprova a força eleitoral dos nem-nem

A pesquisa da Quaest sobre preferências eleitorais e pré-candidatos reforça que, em 2026, tende a ser vencedor o candidato a presidente que atrair eleitores que não são de direita, nem de esquerda, muito pelo contrário.

Entre os entrevistados, 29% disseram ser petistas/lulistas ou que, pelo menos, consideram-se à es-

querda; os bolsonaristas ou que estão mais à direita são 34%.

A diferença entre os dois grupos, de cinco pontos percentuais, é quase o limite da margem de erro.

Já os que afirmaram não ter posicionamento político são 33%. Eles é que, mais uma vez, vão decidir quem vai subir a rampa do Palácio do Planalto.

Mais mortes

A nova edição de “Crime no Rio” destaca o aumento nas mortes por intervenção policial, índice que havia caído ao longo de 2024. Essas mortes cresceram 34,4% nos quatro primeiros meses de 2025 em relação ao mesmo período do ano passado: 285 contra 212.

Golpes

Outro dado destacado é o aumento dos casos de estelionato, o que indica a provável atuação de quadrilhas especializadas em golpes pela internet e por celular. Nos quatro primeiros meses do ano foram registrados 49.046 casos muito mais que o de roubos, 34.570.

Mais e menos

Na Baixada Fluminense, o aumento nas mortes por agentes do Estado foi de 79,1%; na capital, de 55,8%. As quedas na Grande Niterói (38,5%) e no interior (32,4%) ajudaram a reduzir o impacto da mudança. A publicação é do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec).

Inteligência

A comparação com o mesmo período de anos anteriores revela o crescimento desse tipo de crime. No primeiro quadrimestre de 2023 houve 39.493 casos; em 2024, 47.535. A publicação ressalta que o combate a esses bandidos precisa ser baseada em inteligência.